

Planejamento Geoturístico na Chapada das Mesas: relatório de aplicação de palestra, oficina e minicurso

Fernando Campelo Pãozinho¹, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano²

¹ Doutorando em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental (PPGDSTU/NAEA/UFPA); Professor da (UFT/UFNT), Mestre em Ecoturismo e Conservação (PPGEC/UNIRIO) ² Professora do (PPGEC/UNIRIO)

Introdução

A região da Chapada das Mesas, no sudoeste do Estado do Maranhão, destaca-se simbolicamente por elementos da biodiversidade em meio ao cerrado e, principalmente, pelas notórias paisagens moldadas pela intensa dinâmica da geodiversidade formada a partir da Bacia Sedimentar do Parnaíba ao longo da história da Terra (PÃOZINHO; PONCIANO, 2018).

Estas características motivam fluxos turísticos o ano inteiro para lazer, recreação, ecoturismo e turismo de aventura, nos municípios que compõem, sobretudo, o PARNA Chapada das Mesas: Carolina, Riachão e Estreito. A vocação turística e o valor atribuído evidenciam-se principalmente pela variedade de elementos da geodiversidade, como cachoeiras, mesas, mesetas, morros testemunho, sumidouros, cavernas dentre outros de importância para a manutenção da vida e para diversas experiências significativas.

Neste sentido, entende-se geodiversidade como o conjunto de elementos abióticos do planeta Terra, incluindo os processos físico-químicos associados, materializados na forma de relevos (conjunto de geoformas), rochas, minerais, fósseis e solos, formados a partir das interações entre os processos das dinâmicas interna e externa do planeta e são dotados de valor intrínseco, científico, turístico e de uso/ gestão (PEREIRA, 2010). Ponciano et al. (2011) ainda complementa que

o conjunto de diversos elementos desta geodiversidade (in situ e ex situ) e os registros associados que apresentem valor excepcional, selecionados com base em critérios objetivos (raridade, fragilidade, potencial científico/didático/turístico, entre outros) podem vir a ser classificados como Patrimônio Geológico.

Correspondente:

nando.camp@hotmail.com

Citação: Pãozinho FC, LCMO Ponciano (2021) Planejamento Geoturístico na Chapada das Mesas: relatório de aplicação de palestra, oficina e minicurso. Ecoturismo & Conservação 2(1) p. 159-170.

Recebido: 31 de agosto, 2021

Aceito: 18 outubro, 2021

Publicado: 27 dezembro, 2021

Copyright: © 2021 Pãozinho & Ponciano

Por sua vez, este patrimônio geológico necessita de meios protetivos, que se concretizam por meio da geoconservação, para direcionar esforços e salvaguardar o patrimônio geológico, não renovável, e uma vez destruído não se regenera mais, e parte da memória do planeta é perdida para sempre (RUCHKYS, 2007).

Sharples (2002) conceitua geoconservação como “[...] a conservação da geodiversidade por seus valores intrínsecos, ecológicos e (geo) patrimoniais. As estratégias de geoconservação envolvem a efetiva proteção do patrimônio geológico, a conscientização da população e autoridades locais, a geoeducação de crianças, jovens e adultos, bem como o estímulo ao turismo sustentável e a valorização das atividades, costumes e produtos locais”. Dentre as estratégias de geoconservação que se adequa à realidade de áreas de forte interesse turístico, e apresentam elementos da geodiversidade de relativo

valor está o geoturismo. Moreira (2010 p.29) trata o geoturismo como

um segmento turístico sustentável, realizado por pessoas que tem o interesse em conhecer os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo esta a principal motivação da viagem.

Para se transformar em um destino geoturístico é importante definir, sustentar, desenvolver e comercializar as vantagens geoturísticas do território (TOURTELLOT, 2004).

A partir destas análises e dos resultados obtidos na pesquisa “O Geoturismo como segmento diferencial para o Polo Turístico da Chapada das Mesas: estudo de viabilidade de práticas geoturísticas no Complexo de Pedra Caída em Carolina - MA”, de Pãozinho (2012), as características e potencialidades da geodiversidade existentes nos arredores do PARNA Chapada das Mesas começaram a ser analisadas, assim como a viabilidade e os princípios de práticas geoturísticas, sob a perspectiva das singularidades, valor intrínseco e uso científico, educacional e turístico.

Constatou-se que já existiam práticas de geoturismo na região, realizadas ainda de forma não sistemática, mas que se melhor estruturadas poderiam representar oportunidades tanto para a geoconservação quanto para a complementação da oferta turística no local. Tal experiência motivou a continuidade das pesquisas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e produção da dissertação intitulada “Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação” (PÃOZINHO, 2019).

O geoturismo apresenta-se como uma oportunidade de geoconservação, levando em conta, as várias evidências de degradação ambiental das rochas areníticas da Formação Sambaíba, que compõem muitos dos atrativos turísticos da região.

Nas atividades de campo foi possível, por meio da pesquisa-ação, desenvolver palestra, oficina e minicurso com agentes turísticos do município de Carolina (MA), visando: (1) sensibilizar os agentes turísticos sobre o conceito e as oportunidades do geoturismo, (2) mobilizar os agentes turísticos na construção de um planejamento prévio da Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas e, (3) repassar os conteúdos referentes à interpretação da nova rota proposta para guias de turismo e condutores de visitantes.

A aplicação do método selecionado possibilitou estrategicamente o envolvimento participativo dos principais agentes interessados no processo de planejamento geoturístico. Neste sentido, a instrumentalização para coleta de dados foi possível devido à realização das atividades nas tipologias palestra, oficina e minicurso. Os objetivos das atividades foram:

- Palestra: sensibilização do público-alvo acerca das temáticas envolvidas (geodiversidade, geoconservação e geoturismo), avaliando ao final da atividade o aprendizado sobre o conhecimento repassado.
- Oficina de planejamento geoturístico: modelar uma ideia prévia do planejamento de uma rota turística sob metodologia participativa de construção com os agentes. Esta etapa considerou os entendimentos obtidos na palestra com a experiência prática dos participantes, envolvendo-os ativamente no processo proposto.
- Minicurso: intuito formativo com base nos conteúdos interpretativos do patrimônio geológico da região, coletados previamente, em levantamento de campo, seguindo o ensaio metodológico de pesquisa. Esta etapa agregou valor na criação de um roteiro de guiamento geoturístico para guias de turismo e condutores.

A trilha metodológica demonstra a aplicabilidade destas atividades, utilizadas para delinear as primeiras ações de desenvolvimento das práticas geoturísticas, sistematizadas na região da Chapada

das Mesas.

Roteiro Metodológico

A aplicação da palestra informativa, oficina de planejamento participativo do geoturismo e minicurso, caracterizados enquanto pesquisa-ação, deram base estratégica para a criação da proposta “Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas”, trazendo a oportunidade de inovação em um produto geoturístico que tem como eixo central as concepções de geoconservação. Para isso, a pesquisa-ação, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65) é definida

quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A realização da palestra como primeira etapa deste processo se concretizou graças à formalização de parceria junto à Secretaria Municipal de Turismo de Carolina, atuando na ampla divulgação e do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) com a cessão da sala de aula. Didaticamente, o evento foi desenvolvido a partir de aula expositiva e dialogada, com utilização de recursos audiovisuais, como a apresentação de slides e vídeos relacionados às experiências de geoturismo pelo Brasil e mundo. Foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas de avaliação, ao final da sessão, para avaliar o entendimento inicial dos participantes sobre os conteúdos abordados.

Para aplicação da oficina, além do uso de material didático expositivo (figura 1), foi adotada a ferramenta de gerenciamento estratégico Business Model Canvas pois possui características específicas e estratégias para um momento participativo, e considera-se que outros recursos foram importantes no processo de construção, como uso de post it colorido e canetas. Os participantes criaram individualmente seus modelos, com base nas próprias análises de cenário, e realizaram ao final da atividade uma apresentação dos trabalhos.

Posteriormente, os modelos Canvas foram cruzados para verificação de ideias semelhantes ou complementares, analisando inclusive a concepção de cada participante sobre o processo de planejamento instituído.



Figura 1. Material didático expositivo para aplicação de oficina. Fonte: O autor, 2019.

O Business Model Canvas, desenvolvido por Alex Osterwalder em 2004, é uma ferramenta cujo objetivo é estimular os envolvidos no processo de cocriação de um modelo diferenciado de planejamento, tendo em vista, as possibilidades e viabilidades de geração de ideias inovadoras. Na prática a ferramenta é formada por 9 (nove) blocos que determinam: “O que”, “Para quem”, “Como”, e “Quanto”, determinando nos blocos, segmentos de clientes, relacionamentos com clientes, canais, proposta de valor, atividades principais, recursos principais, parcerias principais, fontes de receita e estrutura de custos.

Após o desenvolvimento do Business Model Canvas (figura 2), em 2009, com a ajuda de Yves Pigneur e de mais de 450 colaboradores ao redor do mundo, Osterwalder publicou o livro Business Model Generation. O autor apresenta o resultado de sua tese de forma visual, como uma ferramenta para que empreendedores e executivos conseguissem discutir e visualizar como o negócio seria executado de forma sistêmica e integrada (NAKAGAWA, 2011).



Figura 2. Ferramenta Business Model Canvas. Fonte: Muller, 2016

Segundo a cartilha – O quadro de Modelo de Negócios, desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013, p.14), as principais características do Modelo de Negócios são: “pensamento visual, visão sistêmica, cocriação, simplicidade e aplicabilidade.” A ferramenta metodológica foi criada para trazer um formato visual e dinâmico, de modo a simplificar o entendimento da construção de um quadro de funções conectadas, e com a essência de transmitir a visão holística de uma ideia.

Esta ferramenta é amplamente utilizada em áreas do conhecimento como a administração, sendo incluída nesta pesquisa para construir um conhecimento de abordagem interdisciplinar, a fim de traçar uma ponte entre a teoria e a prática, adequando a mesma às necessidades dos participantes (público heterogêneo) que cocriam ideias para o planejamento, envolvendo a geoconservação e o geoturismo para o Parque Nacional da Chapada das Mesas.

A metodologia do minicurso aplicado considerou o levantamento prévio sobre os elementos da geodiversidade do território, caracterizados e quantificados. Devido às estas etapas antecedentes, foi possível criar um conteúdo específico e personalizado para formar os participantes sob o aspecto da interpretação da geodiversidade local. A distribuição do material didático produzido impresso e a aula expositiva, além das simulações em sala de aula, possibilitaram os resultados aqui relatados.

O material didático (apostila) do minicurso foi composto pelos seguintes itens: informações

sobre o Parque Nacional da Chapada das Mesas, termos geoturísticos utilizados, descrição da geodiversidade dos principais atrativos turísticos do parque e entorno, geossítios identificados, proposta de rota interpretativa com o mapa temático.

Utilizar metodologias, instrumentos e ferramentas de planejamento torna-se essencial para atingir as etapas de conservação e valorização dos geossítios, contribuindo para a gestão das atividades e auxiliando no âmbito das etapas seguintes de divulgação e monitoramento.

Resultados

Palestra

A palestra intitulada “As oportunidades do geoturismo para o Parque Nacional da Chapada das Mesas: geoconservação e um olhar sobre o turismo” (figura 3) foi realizada no mês de setembro de 2018 e contou com a participação de 37 pessoas, com duração de 2h:30min, onde foi abordado o conceito do geoturismo, caracterização das atividades, informações preliminares sobre a geodiversidade da região, oportunidades de incrementação da oferta turística e exemplos de destinos geoturísticos no Brasil e no mundo.



Figura 3. Convite elaborado para sensibilização do público-alvo.

Ao final do evento, os participantes foram convidados a preencherem uma ficha de avaliação para obter o nível de satisfação da palestra e conhecer a percepção de cada um sobre as oportunidades do geoturismo para o Parque Nacional da Chapada das Mesas. Com a avaliação do público foi possível conhecer a primeira impressão sobre o geoturismo (Figura 4) e a ligação deste segmento com o Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno.

Para isso questionou-se: você percebeu as oportunidades do geoturismo para o Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno?

Percepção de oportunidade do Geoturismo

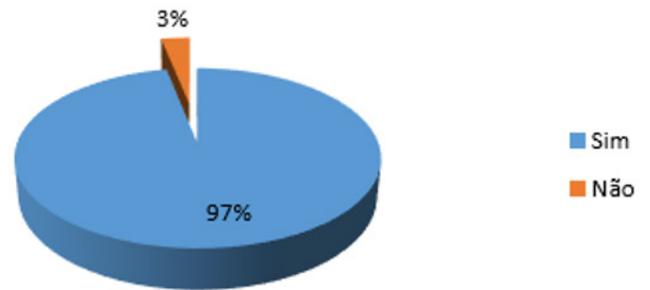


Figura 4. Avaliação dos participantes sobre o geoturismo.

Dos trinta e sete participantes (Figura 5), trinta e dois preencheram a ficha de avaliação, constatando-se que 97 % perceberam a oportunidade do geoturismo para o Parque Nacional da Chapada das Mesas ao passo que 3% indicaram não ter esta percepção (gráfico 1). Este dado demonstra que as evidências do valor excepcional dos elementos da geodiversidade da região são consideradas ao entenderem no que se traduz o geoturismo.



Figura 5. Palestra sobre Geoturismo. Foto: Pãozinho.

A partir destas constatações é possível direcionar as premissas de planejamento para o desenvolvimento do geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno, trazendo como resultante a proposta da Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas, um produto turístico concebido por meio do levantamento das informações sobre a geodiversidade local. Com isso é possível ter um novo olhar sobre os atrativos turísticos já conhecidos, evidenciando a formação

da Chapada das Mesas por meio da história da Bacia Sedimentar do Parnaíba, enriquecendo o guia-mento com informações e curiosidades sobre os elementos que formam este patrimônio.

Oficina

A partir das experiências iniciais com participação da comunidade local, empreendedores e prestadores de serviços turísticos no município de Carolina (MA), por meio da realização de uma palestra (continuidade da pesquisa-ação) foi realizada uma oficina de planejamento geoturístico (figura 6) com a presença de indivíduos que participaram da atividade anterior.

Esta oficina de planejamento geoturístico foi um ensaio para conceber e cocriar as diretrizes iniciais para a formatação da “Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas”. A oficina ocorreu entre os dias 26 e 27 de fevereiro de 2019, contou com a participação de sete (07) pessoas, indicadas por meio do método bola de neve, predispostas a colaborar com a etapa. Do perfil dos participantes, verificou-se que todos trabalhavam com a atividade turística, principalmente, como guia de turismo ou condutor de visitantes.



Figura 6. Aplicação da oficina de planejamento geoturístico..

O método bola de neve classifica-se a partir de uma amostragem não probabilística em que os indivíduos convidam novos participantes de sua rede de contatos, para aumentar a quantidade de participantes na pesquisa.

O momento consistiu na apresentação dos geossítios e sítios da geodiversidade que fazem parte desta pesquisa, seguindo com a divisão, em sorteio, para cada um. Posteriormente alguns questionamentos foram apontados para resolução: “Quais as atividades que o turista pode fazer na área? Quais os recursos necessários? Qual o diferencial do atrativo? Como é percebida a experiência do visitante? Qual o perfil do visitante? Como estamos divulgando? Quais os custos para melhorar o atrativo? Como iremos ganhar com isso?”.

Os participantes transcreveram suas percepções e estes materiais foram base para a elaboração do quadro de modelagem de ideias da rota interpretativa proposta. Tais perguntas são requisitos básicos para a aplicação da ferramenta de gerenciamento e ideação denominada Business Model Canvas.

O uso deste instrumento trouxe, nesta concepção, a estruturação visual da “Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas” em conjunto com os partícipes.

Na elaboração do modelo de ideias considerada a situação atual, ou seja, o que já acontece no ambiente, bem como a situação desejada, com as oportunidades de conversão de um plano de ação. Para tanto, na construção visual diferencia-se os dois cenários com retângulos ou post it de cores diferentes, como modo de facilitar a observação das necessidades de evolução ou solução do problema.

A partir da aplicação da oficina de planejamento geoturístico e construção participativa de um modelo de ideação da “Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas” foi possível traçar o caminho para a formatação da proposta do primeiro produto geoturístico para a região (figura 7).

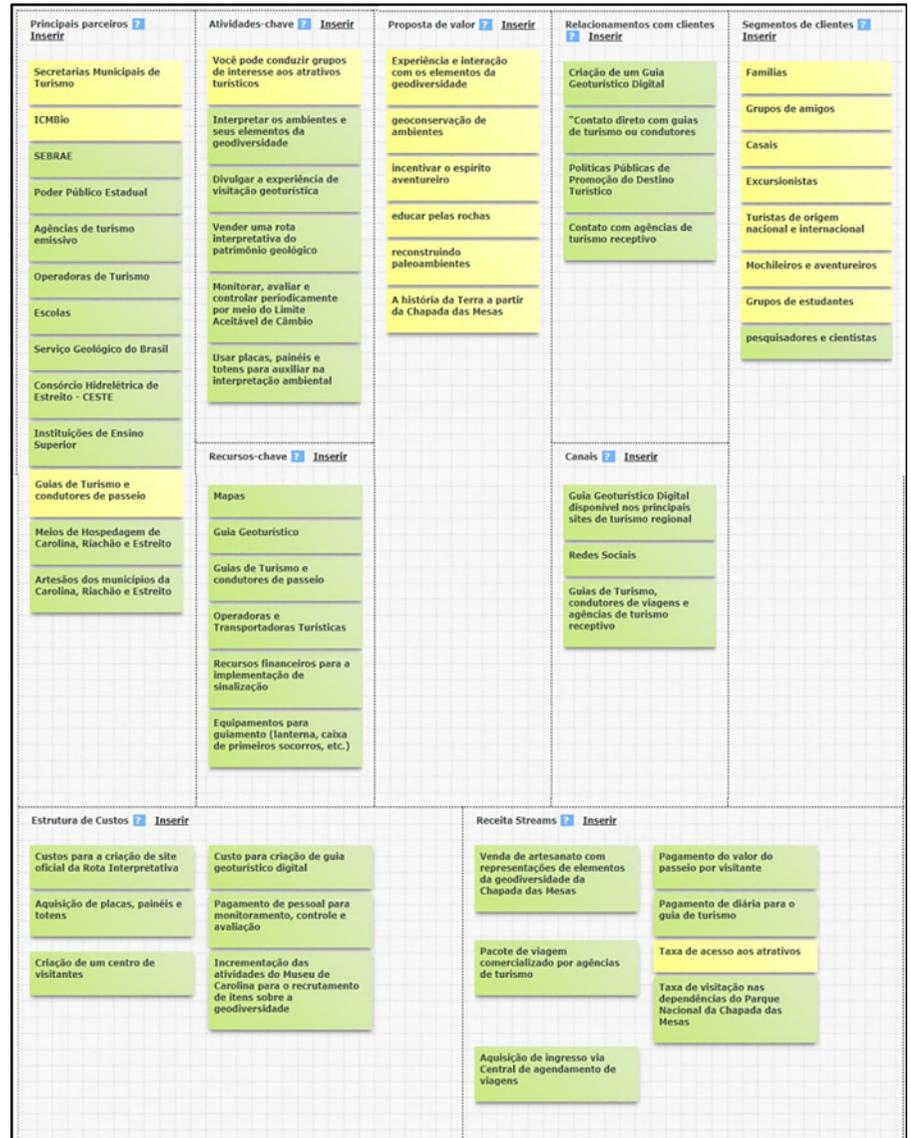


Figura 7. Modelo Canvas da Rota Interpretativa proposta

Entende-se que para ter um destino geoturístico consolidado é necessário além da criação de produtos, atingir os objetivos de geoconservação promovendo a sustentabilidade ambiental necessária para salvaguardar o patrimônio geológico. Porém, a partir de pequenas iniciativas, pode-se ampliar e fortalecer o estabelecimento de futuros projetos até a criação de um geoparque.

Após o início de desenvolvimento da presente pesquisa, no ano de 2018 foi realizado um trabalho técnico pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que consistiu na inventariação do patrimônio

geológico na abrangência do Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno, porém, não considerado apenas os espaços turísticos, pois diferenciou-se no formato e métodos de pesquisa. Com o subsídio da inventariação foi proposta a criação do Geoparque Vale das Águas – Maranhão – Brasil (BARROS et al. 2018).

A concomitância desta pesquisa por meio do CPRM contribui e corrobora com os estudos de viabilidade e incentivo ao desenvolvimento do geoturismo no Estado do Maranhão, evidenciando a região da Chapada das Mesas como pioneira nestas práticas. A partir da aplicação destas etapas de coleta de dados, concebeu-se com base na análise de conteúdo, um modelo inicial para a “Rota Interpretativa do Patrimônio Geológico da Chapada das Mesas”.

Minicurso

Além destes momentos realizados contemplando o método pesquisa-ação, após aplicações, foi realizado por meio da Secretaria Municipal de Turismo de Carolina um minicurso de 3 horas de duração intitulado “Geografia da região da Chapada das Mesas”, que na oportunidade contemplou um dos módulos do curso de condutor de visitantes ofertado por este órgão público aos guias de turismo e condutores de passeios dos municípios de Carolina, Riachão e Estreito (Figura 8).

O minicurso teve por base os resultados obtidos na fase de mapeamento e caracterização dos atrativos turísticos, momento de coleta das principais informações relacionadas à geodiversidade local desta pesquisa, e aconteceu no dia 16 de agosto de 2019, no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, no período noturno, com a participação de 17 pessoas entre guias de turismo e condutores de passeios selecionados via edital por meio da Secretaria Municipal de Turismo de Carolina.



Figura 8. Cartaz do minicurso Geografia da Região em Carolina. Fonte: SETUR Carolina, 2019.

O minicurso teve como principal objetivo levar informações e conhecimentos sobre os elementos da geodiversidade da Chapada das Mesas, possibilitando para guias e condutores a oportunidade de aperfeiçoar a aprendizagem sobre os aspectos geológicos, geomorfológicos, paleontológicos e arqueológicos do Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno. Ao final do evento, um material em formato digital PDF foi enviado por correio eletrônico aos participantes (Figura 9) para auxiliar os estudos.

Este material didático versou sobre os seguintes tópicos: (I) O tempo geológico; (II) A Bacia Sedimentar do Parnaíba e a Chapada das Mesas; (III) Aspectos Geológicos da Chapada das Mesas; (IV) Aspectos Geomorfológicos da Chapada das Mesas; (V) Aspectos Paleontológicos e; (VI) Aspectos Arqueológicos.



Figura 9. Momento de aplicação do minicurso Geografia da Região. Fonte: SETUR Carolina, 2019.

Além do material didático principal, procurou-se gerar um roteiro narrativo sobre a história da Terra a partir dos elementos da geodiversidade existentes no Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno, beneficiando diretamente o trabalho de guias de turismo e condutores de passeios da região, favorecendo na experiência educativa de turistas e estudantes.

Este roteiro narrativo permitiu ao guia de turismo ou condutor de visitantes a possibilidade de transmitirem informações relevantes sobre os geossítios e sítios da geodiversidade, assim classificados e pertencentes à proposta de rota interpretativa.

No decorrer do processo desta pesquisa verificaram-se alguns esforços iniciais de empreendedores e condutores de passeio, com a utilização das terminologias ligadas ao geoturismo no processo de comercialização dos atrativos, a partir das aplicações realizadas entre a palestra, oficina e o minicurso, como evidenciado abaixo na figura 10.

Evidências como esta, demonstram como a disseminação do conhecimento interdisciplinar entre as geociências e o turismo, no processo de planejamento do geoturismo, é fundamental para influenciar um novo olhar sobre a geodiversidade de uma região como a Chapada das Mesas e oportunizar a comercialização de uma prática mais consciente.



Figura 10. Uso de terminologias da geologia para comercialização de roteiros. Fonte: facebook.com/mirantedachapada

Considerações Finais

O uso da pesquisa-ação possibilitou uma construção a partir da aplicação das etapas consecutivas de palestra, oficina e minicurso. Assim foi possível constatar uma evolução no envolvimento dos agentes turísticos acerca do entendimento sobre o geoturismo, bem como a participação ativa poderia gerar a proposição de um novo produto para a região da Chapada das Mesas.

Na aplicação da palestra notou-se um entendimento da oportunidade do geoturismo para o município de Carolina (MA). Já na oficina verificou-se um processo inovativo a partir da ideação de estruturação de uma rota interpretativa.

No minicurso foi possível concretizar a geração de um conteúdo específico para guias de turismo e condutores de visitantes, possibilitando um aperfeiçoamento nas técnicas de interpretação ambiental, a partir do olhar sobre a geodiversidade da Chapada das Mesas.

Sugere-se a continuidade neste exercício de participação dos agentes turísticos da Chapada das Mesas, estimulados por processos ativos de efeito, de modo a subsidiar produtos que alie o turismo e a sustentabilidade de destinos que possuem principalmente a geodiversidade como força motriz para o seu desenvolvimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX, pelo apoio aos projetos de extensão realizados pela equipe do GeoTales, que participaram da realização das atividades que embasaram o presente trabalho.

Referências

- BARROS, J. S; OLIVEIRA FILHO, J. M. de; FREITAS, L; C. B. Inventário do patrimônio geológico Vale das Águas: proposta de geoparque, estado do Maranhão. CPRM: RIGEO, 2018. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/20813>. Acesso em: 17 out. 2021.
- MIRANTE DA CHAPADA. Trilhando pela Chapada Formações Geológicas. Facebook. Carolina, 2019. Disponível em: < <https://www.facebook.com/mirantedachapadadasmesas>. Acesso em: 21 jul 2021.
- MOREIRA, J. C. Geoturismo: Uma abordagem histórica conceitual. Revista Turismo e Paisagem Cársticas, v. 3, n. 1, p. 5-10, 2010.
- MULLER, N. Canvas: Business Model Generation. Oficina da Net., 2016. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/13308-canvas-business-model-generation>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- NAKAGAWA, M. Ferramenta: Business Model Canvas (BMC). Movimento Empreenda, 2011. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/2168842/me_business-model-canvas. Acesso em: 27 set. 2021.
- OSTERWALDER, A. The Business Model Ontology: a proposition in a design science approach. Tese (Doutorado em Sistema de Informação Gerencial). Institut d'Informatique et Organisation. University of Lausanne, Ecole des Hautes Etudes Commerciales HEC, University of Lausanne, Ecole des Hautes Etudes Commerciales HEC, Lausanne, 2004.
- PÃOZINHO, F. C. O geoturismo como segmento diferencial para o polo turístico da Chapada das Mesas: estudo de viabilidade de práticas geoturísticas no Complexo de Pedra caída em Carolina-MA. f. 123. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2012.
- PÃOZINHO, F. C. Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação. Dissertação (Mestrado em Ecoturismo e Conservação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC). Rio de Janeiro, 2019.
- PÃOZINHO, F. C; PONCIANO, L. C. M. O. Caminhos para a Geoconservação no Parque Nacional da Chapada das Mesas: estratégias para a inclusão participativa comunitária no Geoturismo. Inter espaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 4, p. 58-81, 2018.
- PEREIRA, R. G. F. A. Geoconservação e Desenvolvimento Sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil). Tese (Doutorado em Ciências) - Especialidade em Geologia, Universidade do Minho, Portugal, 2010.
- PONCIANO, L.C.M.O.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. Patrimônio Geológico-Paleontológico In Situ e Ex Situ: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S.; KUMAR SRIVASTAVA, N.; STROHSCHOEN Jr., O. e LANA, C.C. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. pp. 853-869.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RUCHKYS, U. A. Patrimônio geológico e geoconservação no quadrilátero ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. Tese (Doutorado em Geologia) -, Instituto de Geociências da UFMG, Belo Horizonte, 2007.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CAROLINA. Curso de Condutor de Visitantes. Módulo Geografia da Região. SETUR Carolina, 2019. Disponível em: <https://carolina.ma.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (SEBRAE). Cartilha. O Quadro de Modelo de Negócios: um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios. Brasília –DF, 2013.
- SHARPLES, C. Concepts and principles of geoconservation. Tasmanian Parks & Wildlife Service, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266021113_Concepts_and_principles_of_geoconservation. Acesso em: 03 dez. 2017.
- TOURTELLOT, J. B. Geoturismo para su comunidade. Honduras: National Geographic Traveler, 2004.